

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE TURISMO**

STEPHANY LIMA DE ALMEIDA

**MIRANTE LUCIA ALMEIDA: UMA ANÁLISE SOBRE SUA
CONFIGURAÇÃO COMO UM EQUIPAMENTO OU UM ATRATIVO
TURÍSTICO NA CIDADE DE MANAUS**

**MANAUS
2025**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE TURISMO

STEPHANY LIMA DE ALMEIDA

MIRANTE LUCIA ALMEIDA: UMA ANÁLISE SOBRE SUA
CONFIGURAÇÃO COMO UM EQUIPAMENTO OU UM ATRATIVO
TURÍSTICO NA CIDADE DE MANAUS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de nota da disciplina de Seminário de Pesquisa II do curso de turismo da Universidade do Estado do Amazonas

Orientador(a): Prof.(a).Tur^a. Márcia Raquel Cavalcante Guimarães, Dra.

MANAUS
2025

STEPHANY LIMA DE ALMEIDA

**MIRANTE LÚCIA ALMEIDA: UMA ANÁLISE SOBRE SUA CONFIGURAÇÃO
COMO UM EQUIPAMENTO OU UM ATRATIVO TURÍSTICO NA CIDADE DE
MANAUS**

Artigo apresentado, avaliado e aprovado pela Comissão Examinadora e referendado pelo Colegiado do Curso de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Turismo.


Manaus (AM), 06, Junho, 2025.

Comissão Examinadora:


Presidente:


Prof. Tur. Márcia Raquel Cavalcante Guimarães, Dra.
Orientadora, Universidade do Estado do Amazonas-UEA

Membro 2:


Prof. Selma Paula Maciel Batista, Dra.
Universidade do Estado do Amazonas-UEA

Membro 3:


Prof. Claudia Araújo Menezes Martins, Dra.
Universidade do Estado do Amazonas-UEA

MIRANTE LÚCIA ALMEIDA: UMA ANÁLISE SOBRE A SUA CONFIGURAÇÃO COMO UM EQUIPAMENTO OU ATRATIVO TURÍSTICO NA CIDADE DE MANAUS

LÚCIA ALMEIDA BELVEDERE: AN ANALYSIS OF ITS CONFIGURATION AS A TOURIST FACILITY OR ATTRACTION IN THE CITY OF MANAUS

Stephany Lima de Almeida

¹Tur^a. Márcia Raquel Cavalcante Guimarães, Dra.

RESUMO

Este artigo analisa a identidade do Mirante Lúcia Almeida, localizado no centro histórico de Manaus, com o objetivo de verificar se o espaço pode ser classificado como atrativo ou equipamento turístico. A pesquisa adota abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, baseada em revisão bibliográfica e observação direta realizada em março de 2025. Foram analisados aspectos como estrutura física, acessibilidade, sinalização, funcionalidade e uso social. Os resultados indicam que o Mirante reúne características híbridas, funcionando como equipamento turístico por oferecer suporte à visitação e circulação, mas também como instalação com valor simbólico e função atrativa complementar. A análise indica que sua configuração multifuncional o insere como elemento estratégico no planejamento do turismo urbano de Manaus.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo urbano; Equipamento turístico; Instalação turística; Mirante Lúcia Almeida; Manaus.

ABSTRACT

This article analyzes the identity of the Mirante Lúcia Almeida, located in the historic center of Manaus, with the aim of verifying whether the space can be classified as a tourist attraction or facility. The research adopts a qualitative, exploratory and descriptive approach, based on a bibliographic review and direct observation carried out in March 2025. Aspects such as physical structure, accessibility, signage, functionality and social use were analyzed. The results indicate that the Mirante brings together hybrid characteristics, functioning as a tourist facility by offering support for visitation and circulation, but also as an installation with symbolic value and a complementary attractive function. The analysis indicates that its multifunctional configuration inserts it as a strategic element in the planning of urban tourism in Manaus.

KEYWORDS: Urban tourism; Tourist facility; Tourism installation; Lúcia Almeida Belvedere; Manaus.

¹Universidade do Estado do Amazonas (ESAT), Brasil
slda.tur21@uea.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Os espaços turísticos urbanos desempenham um papel essencial na valorização do patrimônio cultural e na dinamização da atividade turística, configurando-se como elementos fundamentais para a construção da identidade e da atratividade de um destino. Enquanto espaços públicos dinâmicos e plurais, promovem relações interpessoais que contribuem para a formação de memórias coletivas e fortalecem as relações sociais nas cidades (Cutrim; Luz, 2023).

Diante do exposto, o Mirante Lúcia Almeida, localizado no Largo da Ilha de São Vicente, tem se consolidado como um novo cartão-postal da cidade de Manaus, atraindo tanto moradores quanto visitantes, especialmente durante a temporada de cruzeiros (Manaus, 2025).

A escolha dessa estrutura como objeto de estudo justifica-se pela necessidade de compreender o seu papel enquanto espaço público inserido na dinâmica do turismo urbano, considerando sua aparente multifuncionalidade. Nesse sentido, este trabalho propõe-se a responder à seguinte questão: **o Mirante Lúcia Almeida pode ser classificado como um equipamento ou como um atrativo turístico na cidade de Manaus?**

Em síntese, o objetivo geral deste estudo visa analisar a configuração e identidade do Mirante que se faz necessária para compreender como ele está introduzido no contexto turístico, investigando através de pesquisas bibliográficas e estudos de campo. Para isso, adotam-se os seguintes objetivos específicos: (1) Identificar os elementos que caracterizam Mirante Lúcia Almeida ;(2) Avaliar os serviços oferecidos e as facilidades disponíveis.

A relevância desta pesquisa se estabelece em três dimensões principais: para a academia, ao contribuir com discussões sobre patrimônio urbano, turismo e o planejamento de espaços públicos; para o trade turístico, ao oferecer subsídios para a qualificação da oferta de atrativos e serviços; e para a sociedade, ao valorizar uma estrutura que pode se tornar um símbolo de identidade local, promovendo a apropriação cultural e o desenvolvimento socioeconômico da região. Dessa forma, este trabalho busca não apenas compreender a configuração atual do Mirante, mas, sobretudo, esclarecer sua classificação enquanto equipamento ou atrativo turístico a partir de sua configuração física, funcionalidade e percepção social, propondo reflexões que contribuam para o entendimento e valorização dos espaços no contexto turístico.

O presente artigo está estruturado nas seguintes seções: introdução; referencial teórico, no qual são abordados os conceitos relacionados ao planejamento turístico, atratividade e configuração de equipamentos e atrativos; metodologia, que descreve a abordagem qualitativa, os procedimentos de coleta e análise de dados; resultados e discussões, com a análise das características estruturais e funcionais do Mirante Lúcia Almeida; e, por fim, as considerações finais, que sintetizam as conclusões do estudo e propõe recomendações para a gestão e valorização do espaço.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico desta pesquisa traz alguns conceitos que se fazem necessários para sua compressão, como: A relevância do planejamento para viabilização de atrativos turísticos e abordagens conceituais sobre equipamento e atrativos .

1.1 PLANEJAMENTO PARA VIABILIZAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS

O planejamento turístico desempenha um papel essencial na organização dos destinos e na consolidação de atrativos de forma sustentável. Segundo (BRAGA, 2007, p. 8), “trata-se de um processo de avaliação do núcleo receptor com vistas à ordenação de ações de gestão pública voltadas ao desenvolvimento sustentável, oferecendo também diretrizes à gestão privada” Essa concepção destaca a importância de considerar as especificidades locais, a participação comunitária, a oferta de serviços turísticos e os impactos ambientais no delineamento das estratégias.

A mesma autora reforça que “ o desenvolvimento sustentável do turismo deve ser um objetivo central do planejamento público, uma vez que busca melhorar a qualidade de vida da população local e preservar o meio ambiente” (BRAGA, 2007, p. 14). Assim, o planejamento assume um caráter multidimensional, ao integrar aspectos técnicos, sociais, culturais e ambientais, promovendo o equilíbrio entre crescimento econômico e bem-estar coletivo.

Nesse mesmo sentido, Oliveira (2020) salienta que o planejamento deve harmonizar os benefícios socioeconômicos com a mitigação dos impactos negativos, assegurando a rentabilidade do setor sem desconsiderar as necessidades das comunidades envolvidas. Já Silva e Pimentel (2019) alertam que a ausência de diretrizes claras pode comprometer tanto o meio ambiente quanto a dinâmica social dos destinos. Em contrapartida, uma gestão estratégica bem conduzida transforma o turismo em um vetor efetivo de desenvolvimento .

O caso do Mirante Lúcia Almeida exemplifica como a definição prévia de usos e funções pode qualificar os espaços urbanos enquanto atrativos turísticos. De acordo com Martin (2023), os usos de um espaço são definidos tecnicamente por arquitetos e urbanistas, evidenciando a importância da organização espacial na valorização de áreas voltadas ao turismo e lazer. Isso reforça a ideia de que a atratividade de um destino não depende apenas das suas belezas naturais, mas da forma como os atrativos são estruturados e integrados ao território.

O Autor argumenta que “a atração turística não reside unicamente nos recursos naturais ou culturais, mas na forma como eles são integrados funcionalmente ao espaço turístico e tornados acessíveis ao visitante.” Para o autor, o planejamento deve assegurar que esse desenvolvimento ocorra sem a degradação do ambiente nem dos recursos que fundamentam a atratividade do local (BOULLÓN, 2002, p. 145).

A implementação de estruturas como mirantes, trilhas interpretativas, sinalização informativa, áreas de descanso e dispositivos de acessibilidade não apenas organiza o espaço, mas amplia a experiência do visitante e contribui para a ressignificação da paisagem. (GOMES, 2015, p. 11) afirma que “mirantes são criadores, ou pelo menos reveladores de paisagens”, uma vez que estabilizam imagens simbólicas do território e oferecem experiências visuais singulares. Para o autor, esses dispositivos tornam-se símbolos que compõem o imaginário e a identidade visual dos lugares.

Esses espaços, portanto, vão além de sua função panorâmica. Como destacam (REIS E REGINO, 2024, p. 19), “o belvedere é uma construção arquitetônica erguida para o deleite visual, seja ele de contemplação da natureza ou da cidade”, funcionando como “uma moldura para a paisagem, orientando o olhar do observador e [...] contribuindo para a construção de significados” (p. 20). Desse modo, os mirantes se revelam expressões do desejo humano de observar, interpretar e se conectar ao ambiente, tornando-se elementos estratégicos no planejamento turístico urbano.

Sampaio (2018) relata que a criação de mirantes não deve se limitar à oferta de vistas amplas. Para o autor, esses espaços devem ser planejados de forma estratégica, integrando-se a iniciativas que valorizem a identidade cultural local e contribuam para o desenvolvimento

econômico e social das comunidades envolvidas. Dessa forma, os mirantes assumem um papel mais amplo no território, indo além da contemplação e passando a atuar como instrumentos de valorização do patrimônio e promoção do turismo sustentável.

Como evidenciado por Mendonça e Souza (2017), a implementação de diretrizes estratégicas no planejamento turístico pode gerar impactos positivos na economia regional, na valorização do patrimônio cultural e na qualificação da infraestrutura turística.

Dessa forma, gestores públicos e privados devem atuar de forma integrada para garantir que o turismo seja um vetor de desenvolvimento sustentável, gerando benefícios amplos à sociedade. Esse conceito é particularmente relevante no contexto dos mirantes, que, embora tradicionalmente concebidos como pontos de observação, também podem funcionar como equipamentos estratégicos de promoção do turismo cultural. Sua eficácia como atrativo turístico, no entanto, depende da forma como são planejados, estruturados e inseridos no território.

Este primeiro capítulo se dedicou a explorar a importância da estruturação turística no contexto da atratividade, tendo como foco o Mirante Lúcia Almeida. Foi demonstrado que o sucesso de um espaço com potencial turístico não reside apenas em suas qualidades naturais ou arquitetônicas, mas na eficácia de uma estratégia de planejamento que integre infraestrutura, acessibilidade, gestão e valorização simbólica.

Conclui-se, portanto, que a organização territorial e funcional é um pilar essencial para a sustentabilidade e o fortalecimento de equipamentos urbanos voltados ao turismo. No caso do Mirante Lúcia Almeida, a adoção de diretrizes bem definidas pode viabilizar sua consolidação não apenas como um equipamento público de uso múltiplo, mas também como um atrativo turístico relevante para a cidade de Manaus.

No próximo capítulo, intitulado Configuração de Equipamento e Atrativo Turístico, serão aprofundadas as questões relativas aos elementos estruturais e operacionais que definem um equipamento turístico, percorrendo sobre a importância da infraestrutura e dos serviços na experiência do visitante e na escolha do destino. Por fim, será abordada a transformação que o desenvolvimento de equipamentos pode causar na paisagem e na funcionalidade de uma região, reforçando a importância de uma abordagem estratégica na gestão desses recursos.

1.2 ABORDAGENS CONCEITUAIS SOBRE EQUIPAMENTO E ATRATIVO TURÍSTICO

A estruturação de destinos turísticos urbanos, como o caso de Manaus, depende da relação equilibrada entre atrativos e equipamentos. No caso da orla do rio Negro, o principal atrativo é a paisagem natural e cultural que compõe o cenário fluvial da cidade. Sobre esse atrativo se sobrepõe o Mirante Lúcia Almeida, uma instalação arquitetônica que funciona como equipamento turístico, proporcionando suporte à visitação, à contemplação e à vivência da paisagem. De acordo com Boullón (2002) e Dockhorn e Ceretta (2023), os atrativos constituem a matéria-prima do turismo e se caracterizam por sua capacidade de atrair visitantes, mas precisam estar acompanhados por estruturas que possibilitem a sua fruição adequada.

Nesse sentido, Minasse (2015) observa que os equipamentos turísticos organizam e qualificam o espaço geográfico ao mesmo tempo em que potencializam a experiência dos visitantes, influenciando diretamente o desenvolvimento socioeconômico das regiões onde se inserem. No contexto do Mirante Lúcia Almeida, sua função como estrutura de apoio permite ampliar a percepção do atrativo paisagístico da orla, contribuindo para a valorização simbólica e funcional do local.

Embora o estudo de (CÉSAR,2022, p. 71) tenha como foco uma escala regional e abordagem conceitual, seus apontamentos ajudam a compreender que a competitividade de um destino turístico mesmo em áreas intra urbanas depende da integração entre: (1) os recursos naturais e culturais disponíveis; (2) uma infraestrutura de apoio adequada; e (3) a capacidade de oferecer experiências significativas ao visitante. Essa lógica pode ser aplicada ao mirante, que só se consolida como atrativo turístico quando articulado a um planejamento que considere seu entorno, suas funções urbanas e seu papel simbólico na paisagem da cidade.

Além dos atrativos em si, a infraestrutura turística que engloba hospedagem, transporte e serviços de apoio é essencial para a satisfação do visitante. Mendes *et al.* (2021), ressalta que os aspectos psicológicos vivenciados durante a viagem são determinantes para a construção de memórias afetivas e para o fortalecimento do vínculo entre o turista e o destino. Experiências positivas geram nostalgia, satisfação e o desejo de retorno, promovendo um

ciclo de fidelização.

Contudo, destinos com paisagens exuberantes, mas sem estradas adequadas, hospedagens confortáveis ou serviços organizados, tendem a frustrar as expectativas dos turistas, afetando negativamente sua reputação e competitividade. Como observa Figueredo (2023), a atratividade turística não se limita aos recursos disponíveis, mas à forma como são gerenciados e apresentados. Um planejamento adequado e uma gestão eficaz são indispensáveis para garantir experiências memoráveis, que incentivem o retorno e a recomendação do destino. Essa visão é reforçada por Zouain *et al.* (2021), ao apontarem a infraestrutura turística incluindo transportes e lazer como um pilar para uma experiência satisfatória e completa.

Sem uma infraestrutura qualificada e serviços eficientes, a atratividade de um destino pode ser significativamente comprometida. Mendes, Souza e Silva (2024, p. 1) argumentam que o planejamento e a gestão assertiva de destinos turísticos, baseados em dados, não apenas aumentam a eficácia das operações, mas também fortalecem a competitividade do destino e promovem um crescimento sustentável a longo prazo.

Compreender o que torna um destino atraente é, portanto, essencial para os estudos em turismo. Os atrativos turísticos são determinantes na decisão de viagem, pois despertam o interesse dos visitantes. Como afirmam (RODRIGUES E ALEXANDRE, 2023, p. 5), “os atrativos turísticos são os principais motivadores das viagens”. Esses elementos podem incluir desde paisagens naturais, como praias e montanhas, até manifestações culturais, como monumentos históricos, festivais e museus. Nesse contexto, é fundamental realizar um planejamento cuidadoso e uma gestão eficiente desses atrativos, assegurando sua preservação e promoção sustentável. Tal abordagem não apenas proporciona experiências memoráveis aos turistas, mas também fortalece as comunidades locais ao impulsionar uma economia baseada no turismo responsável.

A análise da configuração espacial do Mirante Lúcia Almeida evidencia a presença de elementos com potencial para o desenvolvimento turístico, a partir de sua localização geográfica, estrutura física e inserção na paisagem local. Embora ainda não formalmente consolidado como atrativo turístico, o espaço reúne características que, se incorporadas a estratégias adequadas de planejamento, podem fomentar ações de valorização territorial.

Compreender suas especificidades e possibilidades de uso torna-se, portanto, essencial para refletir sobre sua inserção nas dinâmicas do turismo regional, considerando os princípios da sustentabilidade e a necessidade de articulação entre os diferentes agentes envolvidos no processo de gestão territorial.

3. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva com o objetivo de compreender a identidade do Mirante Lúcia Almeida a partir de seus elementos estruturais e operacionais. A primeira etapa consistiu em uma revisão bibliográfica, realizada com base em artigos científicos, livros e documentos obtidos em fontes como Google Acadêmico, Proquest e periódicos especializados em turismo. A segunda etapa corresponde à pesquisa de campo, realizada por meio de observação direta no local durante os anos de 2022 a 2024.

A observação foi estruturada com base em um roteiro previamente elaborado, considerando aspectos como estrutura física, acessibilidade, segurança, sinalização, paisagem e serviços disponíveis, como pontos de descanso e alimentação. As informações foram registradas por meio de anotações descritivas e registros fotográficos, possibilitando uma análise detalhada da configuração e funcionalidade do espaço.

A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar uma análise mais profunda e interpretativa. Segundo Souza (2021, p. 42), a abordagem qualitativa é crucial para investigar fenômenos complexos, proporcionando uma visão detalhada e rica das interações e processos envolvidos, o que é essencial para o desenvolvimento de teorias e práticas fundamentadas. Complementarmente, a pesquisa é descritiva, pois busca compreender, interpretar e classificar fatos observados sem interferência do pesquisador. Como afirma Vergara (2015), a abordagem descritiva é amplamente utilizada nas ciências sociais por possibilitar um entendimento mais aprofundado das variáveis envolvidas em determinado contexto, sem a necessidade de manipulação experimental.

O tratamento dos dados foi feito por meio da categorização das informações coletadas, de acordo com os objetivos da pesquisa: Compreender a identidade do mirante, avaliar os serviços oferecidos e identificar as facilidades disponíveis. A análise foi apresentada de forma descritiva e, quando necessário, complementada com representações visuais, como gráfico. A

partir disso, espera-se contribuir com a formulação de estratégias voltadas à valorização e gestão do espaço, fornecendo subsídios relevantes tanto para pesquisadores quanto para profissionais da área do turismo.

FIGURA 01- Etapas da pesquisa Metodológica



(Fonte: Elaborado pela autora)

A representação esquemática das etapas seguidas nesta pesquisa não apenas organiza o percurso metodológico, mas também evidencia a coerência interna entre as fases do estudo. A definição do objeto, centrado no Mirante Lúcia Almeida enquanto espaço turístico, permitiu delimitar um recorte temático claro e pertinente ao campo do turismo urbano. Em seguida, o levantamento bibliográfico e a revisão teórica forneceram embasamento conceitual necessário para compreender as categorias de análise relacionadas a equipamentos e atrativos turísticos, bem como a função simbólica dos espaços públicos na dinâmica urbana. A fundamentação teórica serviu como base para direcionar a percepção crítica no momento da observação em campo.

A realização da pesquisa de campo, por meio de observação direta, possibilitou captar os aspectos estruturais, funcionais e simbólicos do mirante em sua realidade concreta. A ausência de instrumentos de coleta mais invasivos, como entrevistas ou questionários, foi uma escolha metodológica coerente com os objetivos do estudo, que priorizou a análise da configuração espacial e da apropriação do local pelos diferentes perfis de usuários. O tratamento dos dados, baseado na categorização dos elementos observados, seguiu os

princípios da abordagem qualitativa, permitindo uma análise interpretativa alinhada às discussões apresentadas no referencial teórico.

Como afirmam Lakatos e Marconi (2017), a estruturação metodológica adequada é essencial para garantir a consistência e a validade dos resultados, especialmente em pesquisas qualitativas voltadas à compreensão de fenômenos sociais complexos. Nesse mesmo sentido, Vergara (2015) destaca que o planejamento rigoroso e a clareza nas etapas metodológicas contribuem para a confiabilidade do estudo e para sua capacidade de gerar reflexões relevantes no campo de investigação.

Assim, o encadeamento das etapas metodológicas descritas neste trabalho permitiu não apenas a sistematização do processo investigativo, mas também a produção de uma análise consistente, que integra teoria e prática. A trajetória metodológica, portanto, não se limita a um procedimento técnico, mas se configura como elemento estruturante da própria construção do conhecimento científico sobre o Mirante Lúcia Almeida enquanto espaço multifuncional no contexto do turismo em Manaus.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise apresentada foi construída a partir da observação direta realizada nos dias 19 e 20 de março de 2025 no Mirante Lúcia Almeida, com base em categorias previamente definidas: estrutura física, serviços, facilidades, acessibilidade, sinalização, localização e uso social. Esse levantamento foi guiado por parâmetros teóricos extraídos de estudos sobre turismo urbano, equipamentos e atrativos turísticos. A coleta de dados em campo permitiu identificar elementos que revelam a funcionalidade do espaço dentro do contexto turístico da cidade de Manaus.

FIGURA 1- Elementos observados no Mirante Lúcia Almeida

Categoria da Figura	Classificação segundo Bullón	Justificativa conforme Boullón (2006)
Estrutura Física	Instalações	São elementos de apoio à visitação (calçamento, bancos, iluminação, banheiros), que não são consumidos diretamente, mas garantem conforto e permanência no local.

Categoria da Figura	Classificação segundo Bullón	Justificativa conforme Boullón (2006)
Serviços Disponíveis	Equipamento Turístico	Restaurantes, quiosques e feiras de artesanato integram a planta turística como unidade voltada diretamente à oferta de bens e serviços ao visitante.
Facilidades	Instalações complementares/Equipamento de Apoio	O píer pode ser entendido como equipamento turístico quando voltado à operação de embarque turístico, enquanto os pontos de alimentação reforçam o apoio funcional do atrativo.
Acessibilidades	Infraestrutura de suporte	Acessos por rampas, escadas e elevadores fazem parte da infraestrutura, fundamental para a mobilidade e inclusão, viabilizando a circulação dos visitantes.
Sinalização	Instalações	A sinalização informativa está relacionada à orientação e segurança, compondo o ambiente físico do espaço turístico.
Uso Social	Função simbólica e social do espaço	Reflete o caráter de uso coletivo do espaço, voltado ao lazer, convivência e contemplação, o que fortalecer sua identidade como atrativo turístico urbano.

(Fonte: Elaborado pela autora)

Os dados demonstram que o Mirante Lúcia Almeida se configura como um empreendimento turístico, ao reunir infraestrutura física, serviços e elementos de apoio que dão suporte à permanência e circulação dos visitantes, tais como restaurantes, quiosques, feiras de artesanato, banheiros, rampas, elevadores, sinalização informativa e, principalmente, um píer para embarque e desembarque urbano.

No entanto, conforme a distinção proposta por (BOULLÓN, 2006, p. 49), é fundamental diferenciar equipamentos de instalações turísticas dentro da planta turística. Segundo o autor, os empreendimentos turísticos “compreendem os equipamentos turísticos que apoiam a atividade turística, mais as instalações necessárias para facilitar a prática da atividade puramente turística”. Os equipamentos turísticos são voltados ao acolhimento e à prestação de serviços ao visitante, como hospedagem, alimentação e entretenimento, enquanto as instalações são elementos estruturais que possibilitam a utilização do espaço para o turismo, incluindo mirantes, trilhas, píeres, teleféricos e abrigos, especialmente nos segmentos

de sol e praia, turismo de montanha e outros.

Dessa forma, o Mirante Lúcia Almeida pode ser compreendido de forma híbrida, assumindo tanto a função de equipamento, ao abrigar serviços que qualificam a visita e a experiência turística, quanto de instalação turística, ao estruturar e permitir o aproveitamento do atrativo natural da orla fluvial. Como reforça (BOULLÓN, 2006, p. 51), “por meio da instalação, o turismo satisfaz o consumo da atividade turística”, sendo essa a base material que conecta o visitante ao atrativo. Além disso, a análise das categorias identificadas no espaço evidencia uma composição multifuncional, que envolve infraestrutura de suporte (acessibilidades), instalações (sinalização, bancos, calçamento) e equipamentos (restaurantes, feiras), todos voltados à qualificação do uso social e turístico do local. Portanto, a integração entre estrutura física, serviços e acessibilidade evidencia que o Mirante Lúcia Almeida cumpre plenamente o papel de empreendimento turístico completo, reforçando sua importância no fortalecimento da atividade turística urbana em Manaus.

Durante a observação, constatou-se que o mirante é amplamente utilizado como espaço de lazer e convivência. Visitantes estavam concentrados nas áreas de alimentação e socialização, enquanto o uso contemplativo da paisagem ocorria de maneira secundária. Isso reforça que a principal motivação para frequentar o espaço está relacionada aos serviços e facilidades oferecidos e não exclusivamente à paisagem, que é um dos critérios principais para a definição de um atrativo turístico, conforme aponta Silva (2019), ao destacar que os atrativos devem ter um valor simbólico, estético ou cultural capaz de atrair visitantes por si só. Os equipamentos de apoio influenciam diretamente a estruturação dos destinos turísticos, sendo essenciais para possibilitar experiências mais completas e acessíveis, especialmente para o público da terceira idade, que demanda facilidades específicas (FÉLIX, 2018, p. 76). Complementando essa perspectiva, Zouain et al. (2021) destacam que a presença de infraestrutura adequada é decisiva para o bom funcionamento do turismo, sobretudo em ambientes urbanos.

Nesse sentido, embora o Mirante Lúcia Almeida possua valor estético e paisagístico, ele não se configura como atrativo turístico principal, pois a contemplação da vista não é o fator primordial que justifica a visita. O espaço funciona, na verdade, como um equipamento de apoio à atividade turística, integrando-se ao circuito urbano e fluvial da cidade por meio de sua estrutura e serviços, desempenhando papel fundamental no planejamento e ordenamento

do turismo no centro histórico de Manaus.

Conforme a abordagem de Boullón (2002), o Mirante Lúcia Almeida, localizado no Largo de São Vicente, configura-se como um empreendimento turístico que oferece diversos equipamentos e serviços, tais como alimentação, entretenimento, centro de atendimento ao turista, policiamento turístico, estacionamento e comércio de souvenirs. A essas instalações somam-se estruturas imprescindíveis para facilitar a prática turística no local, destacando-se o formato da estrutura principal, projetada em forma de árvore com piso skyglass para contemplação da paisagem. Além disso, o anexo do Píer 355 possibilita operações náuticas, com embarque e desembarque de embarcações de médio e pequeno porte, além de ser palco para apresentações culturais. O Mirante também conta com sanitários e infraestrutura acessível, reforçando seu caráter funcional e inclusivo.

A integração entre os circuitos fluvial e terrestre no entorno do Mirante representa um diferencial estratégico para o ordenamento do turismo no centro de Manaus. A articulação do píer com as vias de acesso e os equipamentos de apoio favorece a fluidez dos deslocamentos e amplia as possibilidades de roteiros turísticos intermodais. Essa conexão fortalece a construção de experiências turísticas integradas, conforme argumenta César (2022), ao destacar a importância de estruturas que conectem diferentes modalidades de transporte e ampliem a acessibilidade aos atrativos históricos e urbanos da cidade.

De acordo com Boullón (2002), a infraestrutura adequada é um elemento fundamental para a viabilidade e o desenvolvimento do turismo, especialmente em locais que, mesmo possuindo atrativos de grande valor, permanecem inacessíveis ou mal conectados. O autor destaca que a ausência de conexões eficazes entre diferentes modais de transporte compromete a atratividade do destino e dificulta a permanência e circulação dos visitantes.

A infraestrutura disponível, associada à localização central do Mirante, consolida-o como um espaço de transição entre a rotina urbana e as vivências turísticas. O uso cotidiano por parte dos moradores evidencia que sua função vai além da visita pontual, configurando-se como um espaço híbrido de sociabilidade e fruição. O compartilhamento do local entre visitantes e residentes ressalta seu caráter multifuncional, evidenciando a necessidade de estratégias de gestão que contemplem essa convivência de usos. Nesse contexto, Mendonça e Souza (2017) enfatizam que o planejamento integrado é essencial para

garantir o uso sustentável de espaços turísticos e urbanos, promovendo benefícios para diferentes grupos sociais.

A apropriação social do Mirante Lúcia Almeida, manifestada por meio de feiras, práticas culturais e encontros comunitários, revela uma dimensão simbólica fundamental para sua identidade urbana. Esses usos cotidianos reforçam sua inserção no dia a dia da população e fortalecem os laços afetivos com o território, ultrapassando sua função meramente turística e aproximando o espaço de uma moldura simbólica da paisagem, capaz de orientar o olhar e conferir significado ao espaço urbano.

Tal articulação fortalece a construção de experiências mais integradas, conforme argumenta César (2022), ao destacar a importância de estruturas que conectem diferentes modalidades de transporte e ampliem a acessibilidade aos atrativos históricos e urbanos da cidade. Nesse sentido, Boullón (2002, p. 46) destaca que "resulta imposible pensar en inversiones en aquellos lugares que permanecen incomunicados, aunque en ellos se localicen atractivos de primera magnitud", ressaltando que a infraestrutura adequada e a acessibilidade são pré-requisitos para a viabilização turística de um espaço.

Além disso, conforme apontam Rodrigues e Alexandre (2023), experiências integradas contribuem para aumentar a atratividade e a competitividade dos destinos urbanos. A infraestrutura disponível, associada à localização central, consolida o mirante como um espaço de transição entre a rotina urbana e as vivências turísticas. O uso cotidiano por parte dos moradores evidencia que sua função transcende a visita pontual, configurando-se como um espaço híbrido de sociabilidade e fruição.

A apropriação social do Mirante Lúcia Almeida, expressa por meio de feiras, práticas culturais e encontros comunitários, revela uma dimensão simbólica essencial à sua identidade urbana. Tais usos reiteram sua inserção no cotidiano da população e fortalecem os laços afetivos com o território, indo além de sua funcionalidade como suporte ao turismo. Essa leitura é reforçada por Reis e Regino (2024), ao definirem mirantes como molduras simbólicas da paisagem, capazes de orientar o olhar e conferir significado ao espaço.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada indicou que o Mirante Lúcia Almeida desempenha principalmente a função de equipamento turístico urbano, destacando-se pela oferta de infraestrutura que favorece o lazer e a convivência cotidiana. Sua localização estratégica, aliada à integração entre os circuitos fluvial e terrestre, contribui para a fluidez na circulação dos usuários, consolidando-o como um espaço multifuncional e de transição entre o cotidiano urbano e as atividades turísticas.

A principal limitação deste estudo foi a ausência de coleta direta junto aos frequentadores, o que restringiu a compreensão aprofundada sobre o uso e as percepções do espaço. Além disso, a inauguração recente do Mirante e a escassez de estudos acadêmicos sobre o equipamento demandaram adaptações no referencial teórico adotado. Apesar dessas limitações, a abordagem observacional permitiu um olhar crítico sobre a relação entre espaços públicos e turismo urbano em Manaus.

Com base nos parâmetros de análise, estrutura física, serviços, facilidades, acessibilidade, sinalização, localização e uso social, constatou-se que o Mirante atua prioritariamente como um empreendimento turístico com equipamentos e instalações de apoio à atividade turística. Sua significativa carga simbólica e inserção no centro histórico reforçam sua importância para a sociabilidade local, mesmo que não se configure como atrativo turístico principal. Como futura turismóloga, reconheço que este estudo abre oportunidades para aprimoramentos metodológicos e práticos que poderão qualificar o centro histórico de Manaus e orientar o planejamento de equipamentos urbanos que promovam uma experiência turística mais inclusiva e significativa.

Por fim, este estudo contribui para a compreensão dos desafios e das potencialidades associadas aos equipamentos turísticos em cidades em expansão, apontando caminhos para a formulação de políticas públicas que favoreçam experiências turísticas integradas e inclusivas em Manaus.

REFERÊNCIAS

- BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: EDUSC, 2002.
- CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt. **A teoria do espaço turístico: conceitos, valores hierárquicos e suas redes turísticas no nordeste do Rio Grande do Sul**. Para Onde!?, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 56-74, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/paraonde/article/view/122280>.
- BRAGA, Debora Cordeiro. **Planejamento turístico: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Campus. Acesso em: 11 jun. 2025. , 2007.
- DOCKHORN, Gilvan Odival Veiga; CERETTA, Caroline Ciliane. Conceitos e Dimensões. **Coletânea: Diretrizes Para O Turismo: Contextualização e Princípios da Gestão de Roteiros Turísticos**, p. 10-13, 2023.
- FIGUEREDO, Rubem Alves. **Transformação digital como fator de competitividade no equipamento turístico de Aracaju: um estudo sob a ótica da teoria da estruturação**. 2023. 124 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2023.
- GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Rio de Janeiro, a Cidade dos Múltiplos Mirantes. Espaço Aberto, Rio de Janeiro, Brasil**, v. 5, n. 2, p. 9–26, 2015. DOI: 10.36403/espacoaberto.2015.5232. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/EspacoAberto/article/view/5232>. Acesso em: 12 jun. 2025.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LUZ, Emanuely Ferreira dos Reis; CUTRIM, Kláutenys Dellene Guedes; LUZ, Mariely Ferreira dos Reis. **A praça como espaço de identidade e memória da cidade**. Revista Memória em Rede, Pelotas, v. 15, n. 28, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/rmr.v15i28.20953>.
- MENDES, F. C.; SOUSA, J. S. DE; SILVA, G. C. DA. **Planejamento e Gestão Do Destino E De Equipamentos Turísticos Em Bananeiras-PB**. Revista Brasileira Dos Observatórios De Turismo - ReBOT, v. 3, n. 1, p. 447–455, 2024.
- MENDONÇA, P. R. S.; SOUZA, M. J. B. **A importância do planejamento turístico para o desenvolvimento sustentável: um estudo de caso no município de Bonito-MS**. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v. 11, n. 1, p. 123-143, 2017.

REIS, B. M.; REGINO, A. N. **DO BELVEDERE AO MASP: MEMÓRIA COLETIVA E O TRIANON**. *Arte 21, [S. l.]*, v. 19, n. 2, p. 19–32, 2024. DOI: 10.62507/a21.v19i2.442.

RODRIGUES, Fernanda Imaculada Barroso Veríssimo e; ALEXANDRE, Mauro Lemuel de Oliveira. **Caracterização das pesquisas sobre destino turístico, marketing e turista: uma revisão baseada na plataforma Publicações de Turismo**. *Revista Internacional de Turismo, Maceió*, v. 16, n. 1, p. 1–20, 2023.

SANTOS, Thiago de Sousa; PEREIRA, Raquel da Silva. O turismo como impulsionador do desenvolvimento regional: análise no Campo das Vertentes (MG), Brasil. **EURE (Santiago)**, v. 46, n. 137, p. 113–133, jan. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4067/S0250-71612020000100113>. Acesso em: 13 jun. 2025.

T360 CONSULTORIA. **Planejamento turístico local: desafios e soluções no cenário do seu destino**. T360 Consultoria, 2022. Disponível em: <https://t360consultoria.com/planejamento-turistico-local-desafios-e-solucoes-cenario-do-seu-destino/>

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ZOUAIN, Deborah Moraes et al. **Instrumento De Avaliação De Atrativo Turístico: Um Estudo Aplicado Ao Aquário No Rio De Janeiro**. In: 32º Encontro Nacional De Cursos De Graduação Em Administração - Fortaleza, 2021.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder forças nos momentos de incerteza e perseverança diante dos desafios. Aos meus pais, dona Eliana e seu Walter, por todo o incentivo, apoio e amor incondicional durante essa caminhada que, apesar de difícil, foi repleta de aprendizado. À minha orientadora, por sua dedicação, por esclarecer minhas dúvidas e por me guiar com paciência ao longo deste processo. Ao meu namorado, pelo apoio, compreensão e presença em cada etapa dessa jornada, sou imensamente grata. Aos amigos que estiveram presentes durante a trajetória acadêmica, minha gratidão pelo companheirismo, pelas trocas de conhecimento e pelo incentivo constante.